

Estudo da Composição Florística de Espécies Arbustivas e Arbóreas para Recomposição de Áreas de Reserva Legal (RL).

Onésimo da Costa Aguiar

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia *Campus* Colorado do Oeste, Graduando do curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

Juliana dos Santos Silva, Ricardo Gregório Teixeira de Andrade.

Email do Autor Principal: dacostaaguiar@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo trata-se de um inventário das espécies arbustivas e arbóreas, realizado na área de reserva legal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, *Campus* Colorado do Oeste. A finalidade foi avaliar a diversidade de espécies que mais se destacam em uma área antes antropizada, em pousio há mais de 18 anos, (tida como reserva legal), a fim de formar um banco de informações relativo às espécies nativas da área, fornecendo subsídios que poderão auxiliar projetos de recuperação de áreas degradadas na região. O *Campus* apresenta diversidades vegetais nativas que podem contribuir para um banco de dados relativos a espécies da região, que servirá de base para projetos de recuperação ou recomposição da vegetação de áreas degradadas, de forma que seja o mais próximo de seu modelo natural. Observou-se a ocorrência de 32 espécies pertencentes a 18 famílias, sendo 11 Primárias, 12 Secundárias e ainda 9 Primárias e Secundárias Iniciais.

PALAVRAS-CHAVE: Inventário florestal, Espécies Nativas, Recuperação.

INTRODUÇÃO

A floresta amazônica abriga a maior diversidade de plantas e animais dentre todos os biomas da Terra. Ocupa uma área de 4,9 milhões de km², com cerca de 40% do remanescente de florestas tropicais úmidas do mundo, desempenhando um papel fundamental na manutenção da biodiversidade. Entretanto, nas últimas décadas 17% da sua cobertura florestal foi removida. A expansão das atividades madeireiras e da fronteira agrícola na Amazônia vem ameaçando a integridade e funcionalidade dessa floresta. A fragmentação do habitat reduz áreas contínuas de floresta a pequenas porções isoladas, diminuindo o número efetivo de árvores de uma população, o número de doadores de pólen e a quantidade provável de pólen compatível depositado nos estigmas das flores, levando a redução na taxa de frutificação. Esses fatores podem ainda diminuir as populações dos agentes polinizadores, aumentar a taxa de autofecundação e mudar a composição das espécies de polinizadores (MAUÉS & OLIVEIRA, 2010).

Em Rondônia, assim como em outros estados da Amazônia, o desmatamento para o preparo de áreas é um processo causador de grande impacto na paisagem natural. Embora definidas em lei, somente em anos recentes é que as orientações que têm por objetivo a reposição florestal e a compensação ambiental nos cenários constantemente alterados pelas atividades econômicas de impacto passaram a ser mais exigidas, sendo o aumento das iniciativas governamentais para a melhoria da gestão e fiscalização ambiental e o aprimoramento de tecnologias para o monitoramento contínuo do uso dos solos da região, alguns dos fatores que vêm contribuindo para essas mudanças (Bentes-Gama *et al*, 2008).

OBJETIVOS

Este estudo objetiva proporcionar um banco de dados relativos a espécies nativas da região, que servirá de base para projetos de recuperação ou recomposição da vegetação de áreas degradadas, de forma que seja o mais próximo de seu modelo natural, para cumprir as exigências legais do código florestal brasileiro.

Objetiva ainda permitir o conhecimento mais detalhado do fragmento florestal estudado e assim gerar propostas para ações de recuperação e reconstituição florestal adequada à região no qual se está inserido.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido em fragmento de floresta de transição da Amazônia legal ocidental, situado na área da micro bacia do córrego Hermes, meio rural, a 05 km da cidade de Colorado do Oeste na BR 435, a uma latitude de 13°07'00" Sul e a longitude 60°32'30" Oeste, estando em altitude de 460 metros. O clima predominante desta região é o AW (equatorial) quente e úmido com estiagem durante os meses de Junho, Julho e Agosto. De acordo com a classificação de Koppen, apresentando temperatura média anual de 24°C. O trabalho consistiu em três etapas: 1) seleção do fragmento florestal com base em carta de imagens digitais LANDSAT-5/TM; 2) levantamento topográfico do módulo experimental e abertura de picadas 3) inventário florístico/etnobotânico, por amostragem, em que foram identificadas as principais espécies arbóreas adultas de interesses ecológico com potencial para reflorestamentos.

Para o levantamento preliminar da área de estudo, serviu-se de uma base cartográfica confeccionada, com dados obtidos de cartas topográficas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, escala de 1: 100.000. Para delimitação e demarcação módulo experimental e das parcelas, foi utilizada uma carta planialtimétrica, escala 1:25.000. Para a avaliação qualitativa e quantitativa dos elementos arbóreos da vegetação, foram alocadas 4 parcelas de 25m x 100m, totalizando 10.000m². As parcelas foram distribuídas de forma sistemática contemplando os diferentes estágios de sucessão ecológica, as parcelas foram delimitadas em uma área do fragmento onde se encontra em pouso há aproximadamente 18 anos. Posteriormente, cada parcela foi dividida em 2 transectos (trilha de observação), com orientação geográfica, Leste/Oeste. As trilhas foram demarcadas com tubos de polietileno (PVC) e identificadas com uma numeração sequencial.

Quanto aos espécimes arbóreos foram incluídos na amostragem todos os indivíduos adultos aptos a serem alvos de uma recomposição de Reserva Legal. Através de anotações em fichas de campo e posterior tabulação dos dados, os espécimes foram identificados e classificados quanto à família e à espécie, através de uma abordagem participativa entre a equipe técnica (literaturas específicas) e mateiros (conhecimento empírico) as quais foram identificadas com plaquetas de alumínio com numeração sequencial. Para melhor assimilação, utilizaram-se materiais bibliográficos (BARROS, 1991; CARVALHO, 2003; CARVALHO, 2006).

RESULTADOS OBTIDOS

Observou-se a ocorrência de 32 espécies pertencentes a 18 famílias, sendo 11 Primárias (P) e 12 Secundárias (S) e ainda 9 Primárias e Secundárias Iniciais P (Si) (Tabela 1). As espécies mais representativas foram *Manclura tinctoria* (Amoreira), *Spondias* sp (Cajazeira) *ingá* sp (Ingazeiro) *Brosimum Guianense* (Aubl.) (Leiteira). *Zonthoxylum acreanu* (Mamica de Porca).

Tabela 1 – Espécies catalogadas na área de reserva legal do IFRO, campus Colorado do Oeste.

* Espécies que mais se destacaram

Nome Comum	Nome Científico	Família	Classe Sucessional
Açoita Cavalo Grande	<i>Huberodendron swietnioides Ducke</i>	Bombacaceae	P
Amapá Doce	<i>Chrysophyllum</i> sp	Sapotaceae	S
*Amoreira	<i>Manclura tinctoria</i>	Moraceae	P
Angico	<i>Anadenanthera</i> sp	Leguminosae-Mimosoideae	P (Si)
Bageiro	<i>Schilozobium</i> sp	Leguminosae-Mimosoideae	P (Si)
Cabreuva	<i>Myroxylon peruiferum L.f</i>	Leguminosae-Papilionoideae	P (Si)
Cacau Theobroma	<i>Theobroma cacao</i>	Sterculiaceae	P
*Cajazeira	<i>Spondias</i> sp	Anacardiaceae	P
Candiuba	<i>Trema micrantha</i>	Ulmaceae	P
Cipo Escada	<i>Bauhinia splendens</i>	Fabacea	P (Si)
Figueira	<i>Ficus</i> sp	Moraceae	S
Guarantã	<i>Esembeckia leiocarpa</i>	Rutaceae	S
Itauba	<i>Mezilaurus itauba (Meisn.) Taub. Ex Mez</i>	Lauraceae	S
Ingazeiro	<i>Inga</i> sp	Leguminosae-Mimosoideae	P
Jangadeiro	<i>Ochroma pyramidale</i>	Bombacaceae	P (Si)

Jaracatia	<i>Jaracatia spinosa</i>	Caricaceae	P
*Leiteira	<i>Brosimum guianense (Aubl.) Huber</i>	Moraceae	P (Si)
Louro Abacate	<i>Ocotea sp</i>	Lauraceae	S
Louro Chumbo	<i>Licaria cannella (Meisn.) Kosterm</i>	Lauraceae	S
Louro Preto	<i>Cordia gerascanthus L</i>	Boraginaceae	S
Mamica de Porca	<i>Zanthoxylum acreanum</i>	Rutaceae	S
Mirindiba	<i>Buchenavia huberi Ducke</i>	Combretaceae	S
Molungu	<i>Erythrina mulungu</i>	Leguminosae-papilionoideae	P
Monjoleiro	<i>Acácia polyphylla</i>	Leguminosae-mimosoideae	P
Pama	<i>Perebea mollis (Poepp. & Eng.) Huber</i>	Moraceae	S
Paraju	<i>Pouteria caimito (Ruiz & Pav.) Radlk</i>	Sapotaceae	S
Pariri	<i>Pouteria pariry (Ducke) Baehni</i>	Sapotaceae	S
Paineira	<i>Chorisia sp</i>	Bombacaceae	P (Si)
Pimenta de Macaco	<i>Piper aduncum L.</i>	Piperaceae	P
Salsa Parrilha	<i>Smilax spinosa</i>	Smilacaceae	P (Si)
Sucupira	<i>Bowdichia nítida Spruce</i>	Leguminosae-papilionoideae	S
Urtigão	<i>Jatopha bahiana</i>	Euphorbiceae	P

RECOMENDAÇÕES

Cabe ressaltar que o presente estudo serve como material teórico de apoio junto a outros materiais, não podendo ser único em atividade de reflorestamento, sendo necessária análise de cada área e sua especificidade. No caso de processo de revegetação para fins de recuperação ambiental ou restauração ecológica, devem-se atender as exigências legais para cada área a ser recuperada, e procurar utilizar um arranjo com base no grupo ecológico e na disponibilidade de espécies existentes, além de reintroduzir no local, espécies de ocorrência natural, já adaptadas às condições edafoclimáticas da região para garantir o sucesso do plantio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARROS, F. D. de; MACHADO NETO, E.; LACERDA, C. J. O. ; SANTOS, J.T. dos. **Polos Florestais de Rondônia: Visão preliminar.**: FIERO, 22p. Porto Velho, RO. 1991.
2. CARVALHO, P. E. R. **Espécies Arbóreas Brasileiras.** Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, V, 1, 2003.
3. CARVALHO, P. E. R. **Espécies Arbóreas Brasileiras.** Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, V, 2, 2006.
4. MAUÉS, M. M.. OLIVEIRA, P. E. A. M. O.. Conseqüências da Fragmentação do Habitat na Ecologia Reprodutiva de Espécies Arbóreas em Florestas Tropicais, com Ênfase na Amazônia. **Oecologia Australis.** oeco. pp. 238-250 n.1 : 2010
5. BENTES-GAMA, M. M.. PEREIRA, N. S.. CAPELASSO, P. H. S.. SALMAN, A. K. D.. VIEIRA, A. H.. **Espécies arbóreas nativas com potencial para recuperação de paisagens alteradas em Rondônia.** Porto Velho, RO. 2008 *ISSN 0103-9865*